

A MOBILIZAÇÃO GERAL

DEVE SER DECRETADA

PARA FAZER A REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL NA

EXPOSIÇÃO IBERO-AMERICANA DE SEVILHA

Não sei se já repararam que entre os países abrangidos pela designação de ibero-americanos se encontra um, o qual é nem mais nem menos do que o mais vasto de todos eles e que tem para nós a grande particularidade de nele ser falada a língua portuguesa. É o Brasil. A representação do Brasil aqui em Sevilha é mais do que natural. Ignoro se os brasileiros pensam ou não em fazer-se representar na Exposição. Ouvi dizer que houve de começo negociações directas da Espanha para com o Brasil nesse sentido. Era certamente o convite oficial. Também ouvi dizer que o Brasil ficou esperando a atitude tomada por Portugal para dessa maneira se decidir por sua vez. Não sei nada de positivo a este respeito, nem se se trata apenas de boatos apesar dos boateiros, como acontece, espalharem estas notícias como fazendo parte dos grandes segredos da diplomacia. Mas pouco importa a autenticidade neste caso. Não é necessária nenhuma confirmação para que todos saibam que ha neste assunto da Exposição Ibero-Americana de especial interesse para nós a posição de trez nações determinadas: A Espanha, o Brazil e Portugal. A Espanha como legitima organisadora desta Exposição que terá logar na capital de uma das suas provincias, e Portugal e Brasil formando no conjuncto Ibero-Americano uma opinião forte e da qual a Espanha não dispensa. Esta verdadeira metade do ibero-americanismo formada por Brasil e Portugal, colóca em face da iniciativa espanhola da Exposição os dois países onde se fala a língua portuguesa como um bloco isolado dos restantes. Isto é, a representação do Brasil que é uma, e a representação do Portugal que é outra, são as duas uma unica presença e paralela á da Espanha com todas as republicas hispano-americanas.

É pois natural que tendo a Espanha de convidar directamente cada um dos dois países lusitanos, as respostas de um e de outro sejam fatalmente dependentes de um acôrdo entre ambos. Se é o que de facto aconteceu ou não, sabe-o a diplomacia, e a realidade de o Brasil e Portugal estarem em condições quasi identicas quanto ás suas representações na Exposição comprova-o. Ora estas coisas deste mundo são incomparavelmente reais como o são em realidade do que geitos podem levar. E tanto assim é que a Espanha com as republicas hispano-americanas formam aqui no Parque da Exposição um corpo inteiro e no qual tanto o Brasil como Portugal estariam a mais se, por ventura, estes dois países não formassem tambem por sua vez um corpo inteiro, Portugal com o seu pavilhão da metropole, os das ilhas e de cada uma das suas colonias, e o Brasil com a sua representação, hão-de forçosamente fazer um corpo unico, significativamente unico, e inteiro, para só depois desta condição poderem confiadamente caber no conjunto de uma Exposição Ibero-Americana e de iniciativa espanhola. As proporções da architectura dos pavilhões nada tem que ver com a significação do lugar que pertence a cada um: não se senta á esquerda do dono da casa deve sentar-se á sua direita. Muito menos poderá ser que fique metade da pessoa á esquerda e

á outra metade á direita. Qualquer criança sabe que isto é impossivel. Pois ha muito boa gente que não é nenhuma criança e julga que é possivel fazer-se aqui na Exposição de Sevilha a verdadeira representação de Portugal sem haver a certeza de que o Brasil se fará tambem representar. Vir Portugal sem o Brasil á Exposição Ibero-Americana é uma catastrophe tamanha como seria vir apenas o Brasil sem Portugal. Portugal e Brasil são em todas as circunstancias duas nações diferentes uma da outra como se fossem dois países onde nem sequer os idiomas fossem o mesmo, porem, não são dois países diferentes em presença de um acontecimento como o da Exposição Ibero-Americana o qual celebra nem mais nem menos do que as duas vontades de uma mesma península, duas vontades gloriosas que não lograram jamais ofuscar-se uma á outra.

Em face do unico significado, do unico sentido, da unica memoria que permite a realização da Exposição Ibero-Americana, Portugal e Brasil são uma unica origem, uma só vontade, uma expressão realizada, constante, definitiva. Uma expressão tal, uma origem tamanha, uma vontade tão grande como a da propria Espanha em companhia das republicas ispano-americanas. A península Iberica tem duas metades pensantes, e Portugal e o Brasil são em face dos acontecimentos ibero-americanos os legitimos representantes de uma dessas metades pensantes, a nossa! O facto de Portugal ter construido na America latina o maior Estado independente inspirado pela península Iberica é a demonstração daquela vontade unica e tão grande como a que a Espanha vai comemorar em Sevilha rodeada pelos ispano-americanos.

Terei eu dito o bastante para fazer-me compreender? Falo claramente não só aos portugueses como tambem e igualmente aos brasileiros. E entendamo-nos: Se a representação de Portugal e a do Brasil na Exposição Ibero-Americana forem separadamente de outras nações, como não pode deixar de ser, uma demonstração dos caminhos actuais e diferentes das nossas respectivas patrias, isto não implica que Portugal e Brasil representem exactamente e ainda que nós o não quizessemos, precisamente a força, a opinião, a corrente Ibero-Americana que não é de origem espanhola.

É neste ponto que nós, portugueses e brasileiros, não seremos apenas amigos, nem apenas irmãos, para sermos nitidamente um só corpo e indivizivel. Entendido?

Agora falta que Portugal e Brasil se oicam, não tanto precisamente na maneira particular como cada um cuidará da representação do seu país aqui em Sevilha, mas no sentido de fazer impôr-se a qualidade dos ibero-americanos com civilização propria e que, repito, não são de origem espanhola. Portugueses e Brasileiros haremos de entender-nos forçosamente nas comparações tradicionais e actuais das nossas raças com as que nos hão-de apresentar os ispano-americanos e os espanhóis.